Britto garante que acordo não vai sair

O deputado Antônio Britto (PMDB-RS), integrante do grupo Pró-Soberania, disse, ontem, que não há qualquer possibilidade de acordo da Aliança Democrática sobre o Regimento Interno da Constituinte, se o PFL insistir na proposta de funcionamento normal da Câmara e do Senado.

Ele garantiu que a decisão relativa ao parágrafo 7°, do artigo 57 do Substitutivo de Regimento Interno já foi definida, através de um texto de consenso, que juntou elementos de emendas do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) e dos líderes do PMDB, deputado Luiz Henrique e do PFL, deputado José Lourenço.

Segundo Britto, o entendimento surgiu em reunião realizada domingo pela manhã, com a participação do presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, de integrantes do grupo Pró-Soberania e dos líderes José Lourenço e Luiz Henrique. "O texto básico diz que os projetos de decisão destinam-se a salvaguardar os trabalhos e decisões da Constituinte, e foi aceito pelo Pró-Soberania e pelos dois partidos que compõem a Aliança Democrática", afirmou o parlamentar, frisando ser necessário ainda um contato com os partidos de esquerda para tentar chamá-los a um acordo.

Surpresa

Quanto à briga do PFL para tentar impor um funcionamento normal da Câmara e do Senado, paralelo aos trabalhos constituintes, Britto disse estar surpreso com a nova posição do PFL que, numa reunião com Ulysses e as lideranças do PMDB, na quinta-feira passada, tinha aceito a fórmula do funcionamento extraordinário para exame de matéria urgente e relevante.

"Para nossa surpresa o PFL, nas últimas horas, tem defendido um funcionamento normal da Câmara e do Senado, criando uma dificuldade muito grande de acordo do Regimento", analisou.

Para ele a tese pefelista representa uma ameaça à Constituinte, que poderá ser transformada em uma espécie de comissão mista, sem tempo e sem espaço político para funcionar.

Arquivo

Deputado integra o Pró-Soberania